

...E desfazia nos muros escritos á Mão com os Muros Totalitários do ultra conservadorismo social e cultural em famílias que se revezam no Poder e nas lutas do poder local em cima de uma trajetória que iria marcar a cidade para sempre...

E então, o MENINO QUE INVENTAVA E VENDIA PALAVRAS...

Foi nascendo no interior das lutas sociais e políticas e culturais de um Povo da Morada e do sol que anunciaria que entre medos, silêncios e lincha quasas iria prosperar o Progresso social fundamentado na ética e na cidadania...

E o menino que vendia Palavras ousou escrever uma Outra estória com as Palavras ao vento... ou seria vento forte para o Papagaio empinar com o outro menino chamado Zé Celso dos teatros Oficinas e dos bairros inundados de artistas e festas do Teatro Universal...

Celebrariam então, entre vigílias e o Sermão da Sétima Palavra, um caso de Solidão de ficar e não ficar na cidade do Lincha ou da Morada que foi e não ficou...

Indo embora para a Capital das Megalópoles e dos contornos Urbanos em trilhas musicais de Arrigo Barnabé e depois entre Seresteiros e serestas do Exedito e irmão... entre amigos como Chico Santoro e inúmeros outros no Clube do Rum entre vodcas e cubas-Livres!

Revoluções por minuto entre danças e vertigens do Passado... entre o Passado que não Morre mais...ou...correntes que aprisionam o Presente impedindo o acesso ao Futuro...

E o MENINO QUE VENDIA PALAVRAS... vendeu a sua Palavra: saudade e volta para a Morada em ara belas e cinemas fechados transformados em templos de alienados e religião ópio do Povo...

Entre uma palavra especial ou Saudade ou tempos Modernos... entre cidades historiográficas e assustadoras com outras Palavras feitas de instituições fechadas e totalitárias que iriam quebrar as correntes da Palavra e do tempo secular entre religiosos e passeatas da ditadura e o advento da Palavra: FUTURO!

Entre Palavras e o advento do Futuro entre mídias e multimídias com sabor de Saudade com laranjas esmagadas e canas de açúcar moídas na Moenda do tempo para dizer do tempo da volta com Zé, Ademir-Poeta, Antonio - Careca e outros astros vulgurantes da novela das Oito em redes alternativas de televisão... com o secular mundo da mentira dos Homens...entre Palavras vendidas no Mercado Absoluto e verdadeiro de uma Cidade que mudou em ritmo de mudança e tempos de dizer em Berlim,São Paulo ou...a nossa Araraquara ou nossa...MORADA...que mudança mudam séculos e séculos de passagem literária ou cultural para o tempo despedir do Tempo...

Vendiam Palavras e Compravam Esperanças... entre o menino-letrado e alfabetizado em números de letras que se escrevem com a honestidade de dizer que a mudança virá com a organização do Povo em palavras da Favela...da violência...da miséria...da Distribuição Justa da Riqueza...do Poder...partilhado...do ser e do existir com Palavras...no Tempo...do Menino que vendia Palavras...

E o Menino que vendia Palavras acabou “adulto” que anunciava que “verdades” fora do tempo não poderiam ser “mentiras” de um poder corrupto, amaldiçoado e caduco...

E o Tempo vendeu o Menino... Que vendia Palavras... na noite de um Sol maior que a Esperança de Ser e Existir em muitas Moradas...Moradas das Palavras...!

...e o MENINO QUE VENDIA PALAVRAS!